

Produção do Espaço Urbano e Segregação Socioespacial em Praia Grande – SP: Análise a partir de mapeamento dos dados do Censo-IBGE

BIAGIO, LEONARDO¹, ZANDONADI, JULIO C.²

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Informática, Voluntário do PIBIVICT, IFSP, Câmpus Cubatão, leobiagio@hotmail.com

² Docente de Geografia do IFSP – Campus Cubatão, Doutor em Geografia pela UNICAMP: julioesarzandonadi@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.03-8 Geografia Urbana

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: A produção do espaço urbano é realizada socialmente no âmbito das ações de múltiplos agentes, os quais produzem o espaço a partir de seus interesses, sejam eles econômicos ou de necessidades básicas, como no caso os movimentos de luta por moradia. O trabalho que se segue buscou analisar a estrutura da cidade, enfatizando cidades situadas em regiões litorâneas, resultado da lógica capitalista de produção do espaço em determinadas áreas que são priorizadas pelos agentes econômicos e Estado em detrimento de outras, o que resultou em contextos de segregação socioespacial. Diante disso, a análise se deu sobre a estrutura da cidade de Praia Grande-SP, a partir da investigação de dados disponibilizados pelo IBGE 2000 e 2010 e na elaboração de representações cartográficas com o uso de sistemas de informações geográficas. A análise permitiu identificar contextos de segregação socioespacial em Praia Grande-SP, em que visualiza-se a cisão entre dois setores da cidade, o primeiro próximo a orla, ocupado por populações de segmentos econômicos com maiores rendimentos e a outra, a área continental habitada por populações com menores rendimentos, tendo como divisor entre as áreas a rodovia que corta o município no sentido norte-sul. Outra característica relevante do município de Praia Grande é a extensão, contanto com aproximadamente 25 km de área de orla, nota-se também a distribuição desigual das populações por rendimentos nesta área, sendo as próximas ao município de São Vicente habitadas por segmentos de maiores rendimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do Espaço Urbano; Cidades Litorâneas; Segregação Socioespacial; Praia Grande-SP; Baixada Santista.

The Production of Urban Space and the Social-Spatial Segregation in Praia Grande – SP: Analysis from the mapping on the basis of the IBGE census

ABSTRACT: The production of the urban space is socially done through the actions of multiple agents, which produces the space from their interests, whether they are economical or basic necessities, such as the housing movements. The article that follows intends to analyse the structure of the city, emphasizing cities near the coast, result of the capitalistic logic of space production in certain areas that are prioritized by economical agents and the state in detriment of others, resulting in social-spatial segregation. Based on that, the analysis that follows goes over the structure of Praia Grande-SP, investigating the data publicly available by IBGE in 2000 and 2010, and in the elaboration of cartographic representations with the use of geographical information systems. The analysis allowed the identification of the social-spatial segregation context in Praia Grande-SP, where it is possible to see the split between two sections of the city, the first one being near the coast, in the south, occupied

by segments with higher income, while the other, further from the coast in, the north, is populated by those with lower income, with the highway as the divisor, splitting the city in a north and south basis. Another relevant characteristic of Praia Grande is its extension, with approximately 25 kilometers of coast, with its own uneven distribution of income by population, where the segments closer to the city of São Vicente are populated by those with a higher-income.

KEYWORDS: Production of the Urban Space; Coastal Cities; Social-Spatial Segregation; Praia Grande-SP, Baixada Santista.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito contribuir para análise e compreensão do processo de produção do espaço urbano em cidades litorâneas do Estado de São Paulo a partir da elaboração de representações cartográficas, utilizando dados disponibilizados pelos Censos 2000 e 2010 do IBGE.

Considera-se a produção do espaço urbano, nos moldes traçados por Santos (2001; 2008) e Correa (1989), a qual se dá orientada por interesses de agentes econômicos e permeada por ações e descrições de cunho econômico. Diante de tal matriz teórica, a análise da produção do espaço urbano se dá considerando as dinâmicas do modo de produção capitalista, a partir das ações dos proprietários fundiários, proprietários dos meios de produção e promotores imobiliários (CORREA, 1989), sejam isoladamente, ou de maneira conjunta e igualmente complexa (FIX, 2014), os quais escolhem as melhores áreas da cidade e produzem o espaço orientado por lógicas econômicas, ou seja, de modo que obtenham a maior rentabilidade possível. Entretanto, não podemos deixar de incluir, principalmente ao analisar tal dinâmica no Brasil, os grupos sociais excluídos, os quais se apropriam das piores áreas da cidade, com vistas a solucionar seus problemas de necessidades básicas, neste caso a de moradia (CORREA, 1989).

No âmbito desta análise, partimos da hipótese de que em Praia Grande-SP a produção do espaço urbano orientada nestes moldes produz uma estrutura desigual, em que determinadas áreas são escolhidas pelos agentes econômicos hegemônicos em detrimento de outras, e as piores áreas da cidade são destinadas a ocupação das populações de menor poder aquisitivo e rendimentos.

Diante disto, objetivamos especificamente compreender o processo de urbanização das cidades da Baixada Santista, tendo a utilização de sistemas de informação geográfica como ferramenta.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se pauta no método materialista-histórico-dialético, tendo como conceito norteador o de “formação espacial” ou “formação socioespacial” traçados por Santos (1982), em que os processos que formam o modo de produção são histórica e espacialmente determinados num movimento de conjunto, entendendo o espaço como “matéria trabalhada por excelência”, que produz imposições e determinações as relações cotidianas do homem.

A partir de tal abordagem metodológica, buscamos compreender a estrutura da cidade de Praia Grande - SP e a disposição das populações por segmentos econômicos a partir de levantamento de dados e elaboração de representações cartográficas.

Utilizando-se das publicações do Censo IBGE 2000 e 2010, foram levantadas 19 variáveis para 2000 e 29 variáveis para 2010, em que permitem identificar a ocupação dos setores da cidade por segmentos econômicos, dentre elas a quantidade de população, rendimentos da população, número de banheiros, energia elétrica, número de eletrodomésticos, entre outras.

Após o levantamento das variáveis, foram coletados os dados, junto as planilhas disponibilizadas e reorganizadas em uma única planilha sobre o município de Praia Grande - SP, contendo todas as variáveis delimitadas.

Com o uso do *software* Quantum Gis, versão 2.18, os dados coletados junto ao Censo IBGE foram representados cartograficamente na base municipal de Praia Grande - SP dividida por setores censitários, o que nos possibilitou algumas considerações sobre a estrutura da cidade de Praia Grande e a dinâmica de segregação socioespacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, foram elaborados ao todo 19 representações cartográficas do município de Praia Grande-SP referente aos dados do Censo IBGE 2000 e 29 representações cartográficas referente aos dados do Censo IBGE 2010. Algumas destas representações cartográficas seguem a mesma variável para 2000 e 2010 o que permite uma análise histórica sobre determinado tema.

Pode-se notar que os segmentos próximos ao litoral contém a maior parte dos domicílios com rendimento familiar acima de 20 salários mínimos, enquanto aqueles com rendimento familiar abaixo de cinco salários mínimos estão situados, em sua maioria, na parte norte da cidade.

Da mesma forma, os setores próximos à costa contém a maioria dos domicílios cujos responsáveis tem nível de educação mais avançado, como curso superior e mestrado, enquanto as áreas mais afastadas contém poucos desta mesma categoria.

Essa segregação se torna ainda mais clara em relação à infraestrutura: próximo da totalidade da orla tem abastecimento de água da rede geral e lixo coletado, o que não acontece nos outros setores.

CONCLUSÕES

Através da análise dos mapas é possível notar diversos contextos de segregação socioespacial, que se mostram principalmente através dos segmentos norte e sul da cidade, divididos pela rodovia. O segmento sul, próximo à praia, demonstra maior poder econômico, nível educacional e qualidade de infraestrutura, enquanto a área norte demonstra certa deficiência nestes aspectos.

A falta de poder econômico e de infraestrutura provavelmente não irá oferecer uma educação de alta qualidade à sua população, o que diminui suas chances de sair desta situação; com isso, é possível ver que há um ciclo de pobreza, quase impossível de ser quebrado.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão pela viabilização do projeto de iniciação científica voluntária.

REFERÊNCIAS

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FIX, M. **São Paulo cidade global**: fundamentos financeiros de uma miragem. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, M. Sociedade e Espaço: Formação Espacial como Teoria e Método. In: SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**: Ensaios. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.